

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9254 | Salvador, quinta-feira, 05.02.2026

Presidente em exercício Elder Perez

**No Santander
a exploração
nunca cessa**

Página 2



▶ **ULTRALIBERALISMO**

É muito pior para a mulher

Dados do Ministério da Saúde comprovam que a agenda ultraliberal é ainda pior para as mulheres do que para os homens, inclusive na qualidade do sono, com profundo impacto na saúde.

Página 3



**Selic nas alturas
atrapalha o Brasil**

Página 4



Lucro em meio ao colapso do bancário

Resultado do banco chega a R\$ 15,6 bilhões ano passado, aumento de 12,6% ante 2024

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS em atividade no Brasil começaram a divulgar os resultados de 2025 e os números, bem robustos, não surpreendem. O Santander, primeiro a anunciar, registrou lucro líquido gerencial de R\$ 15,6 bilhões, crescimento de 12,6% ante 2024.

Enquanto a alta cúpula do banco espanhol comemora, os funcionários seguem maltratados. Bem o retrato do ultraliberalismo. Uns com bilhões e milhares com pouco, adoecidos e com medo de perder o emprego. Os dados mostram. Ano passado o Santander encerrou 6.176 postos de trabalho, fechando 2025 com 49.661 empregados.

O número agências também caiu. Cerca de 750 foram tiveram as atividades encer-

radas. Agora a empresa tem 1.685 unidades e pontos de atendimento em funcionamento em todo o país. Já a carteira de correntistas segue em crescimento, com 72,8 milhões em 2025.

O contraste entre lucros bilionários, fechamento de unidades, sobrecarga de trabalho e piora no atendimento presencial reforça as críticas feitas por sindicatos e entidades de defesa do consumidor. A estratégia de priorizar rentabilidade e corte de custos aumenta o distanciamento entre o banco e a sociedade, especialmente em regiões onde o acesso a serviços bancários depende das agências físicas.



Produtividade que mata

O AVANÇO dos transtornos mentais no país não ocorre de forma aleatória e reflete diretamente nos indicadores nacionais. Ano passado, mais de 1 milhão de licenças foram concedidas, estabelecendo um novo recorde. Ao todo, o Brasil registrou

cerca de 4 milhões de afastamentos do trabalho, evidenciando o peso crescente da saúde mental no conjunto das licenças e o impacto direto das condições impostas pela lógica produtivista.

Levantamento recente revela que 68% das empresas afirmam não compreender claramente as mudanças trazidas pela nova NR-1 (Norma Regulamentadora). Além disso, 62% não possuem qualquer indicador formal para identificação e monitoramento de riscos psicossociais, ponto central da atualização da norma.

O dado mais alarmante mostra que 58% das empresas só reagiriam a problemas de saúde mental após afastamentos, denúncias formais ou ações judiciais, escancarando um modelo de gestão reativo e negligente com a vida dos trabalhadores.



Pressão adoece e afastamentos disparam no país



TEMAS & DEBATES

Equilibrar o progresso

Graça Gomes*

A tecnologia avança em uma velocidade nunca vista na história da humanidade, impulsionada, sobretudo, pelo desenvolvimento acelerado da Inteligência Artificial. O progresso proporciona ganhos expressivos em áreas como economia, educação, ciência e saúde, otimizando processos, ampliando o acesso à informação e melhorando a qualidade de vida. No entanto, ao mesmo tempo em que cria oportunidades, desperta inseguranças no mundo do trabalho e provoca impactos profundos nas relações sociais.

Diante do novo cenário, a questão central não deve ser simplesmente frear o avanço tecnológico, mas aprender a guiá-lo de maneira responsável, ética e inclusiva. Para isso, uma das principais medidas é o fortalecimento das leis e dos mecanismos de regulação, garantindo que o uso das novas tecnologias respeite direitos trabalhistas, a privacidade dos cidadãos e a dignidade humana. A ausência de regras claras pode ampliar desigualdades e favorecer abusos, tornando urgente a atuação do poder público.

Além disso, é indispensável investir em educação e capacitação profissional. A formação de trabalhadores preparados para lidar com novas ferramentas, linguagens e funções é essencial para reduzir o desemprego e permitir que mais pessoas se beneficiem das inovações. A educação, nesse contexto, é um pilar estratégico para a adaptação da sociedade às transformações em curso.

Outro ponto fundamental é a ampliação do debate, envolvendo governos, empresas e a sociedade civil. É preciso discutir coletivamente até onde a tecnologia deve avançar e quais limites não podem ser ultrapassados, especialmente quando estão em jogo decisões automatizadas que afetam vidas humanas.

Por fim, o desenvolvimento tecnológico deve estar sempre vinculado ao bem-estar coletivo, e não apenas à maximização do lucro. Assim, mais do que conter o avanço da tecnologia, o grande desafio do nosso tempo é controlá-lo e direcioná-lo, garantindo que o progresso caminhe lado a lado com a justiça social, a inclusão e a valorização do ser humano.

* Graça Gomes é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Desigualdade rouba o sono

A privação provoca danos emocionais e afeta mais a mulher

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Pesquisa revela que, no Brasil, as mulheres dormem pior do que homens

A ROTINA de trabalho múltipla imposta às mulheres, que combina jornada profissional, trabalho doméstico não remunerado e responsabilidades de cuidado tem impactos diretos e profundos na saúde. Dados do Vigitel 2025, apresentados pelo Ministério da Saúde, revelam que mulheres dormem pior do que homens no Brasil, evidenciando como a sobrecarga cotidiana compromete o descanso e a qualidade de vida. O sono insuficiente não é escolha indivi-

dual, mas consequência de uma organização social que explora o tempo e o corpo das mulheres.

A privação de sono gera uma dívida que provoca prejuízos emocionais, irritabilidade, défi-

cit de atenção, falhas de memória e dificuldade na tomada de decisões, afetando diretamente a vida profissional e pessoal. Esses efeitos se manifestam no curto prazo e aprofundam o desgas-

te físico e mental, aumentando conflitos, adoecimentos e afastamentos do trabalho. A lógica produtivista ignora esses impactos e exige desempenho máximo de quem já opera no limite.

O cenário se agrava com as especificidades do corpo feminino. Oscilações hormonais do ciclo menstrual, tensão pré-menstrual e dores como a cólica intensificam distúrbios do sono, ansiedade e depressão. A dor e o sono mantêm uma relação direta: quanto maior o sofrimento físico, pior a qualidade do descanso.

A desigualdade de gênero se expressa, também, na saúde, revelando que a multitarefa e o acúmulo de responsabilidades seguem adoecendo mulheres em silêncio, sem o devido reconhecimento social.

Jornada menor para professor

A EXAUSTÃO dos educadores, principalmente de escolas públicas, é um problema crônico no Brasil. A sobrecarga é vivida por todos no cotidiano das salas de aula, desde a educação infantil. Diante do cenário, é positivo o projeto de lei que reduz para até 30 horas semanais a jornada de referência do piso salarial nacional do magistério público da educação básica.

O debate ganha força em meio a um cenário de adoecimento. Rotina laboral excessiva, acúmulo de funções e falta de

tempo para planejamento têm impacto direto na saúde física e mental dos professores. Para se ter ideia, entre 2022 e 2023 mais de 62% dos educadores da educação básica relataram sintomas constantes de estresse, ansiedade ou depressão.

A iniciativa, da deputada federal Luciene Cavalcante (PSOL-SP), altera a legislação atual, que permite cargas horárias de até 40 horas semanais. Também garante a redução da jornada sem qualquer corte salarial ou retirada de direitos.

A mudança vai além dos profissionais que estão em sala de aula e chega ainda em outras funções essenciais ao processo educativo, como direção, planejamento, supervisão e coordenação pedagógica. O texto inclui ainda professores contratados de forma temporária ou terceirizada.



Política de Manejo Integrado do Fogo do governo Lula se mostra assertiva

Fogo testa política ambiental

O MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) promoveu debate técnico para avaliar o cenário climático de 2026 e os riscos de incêndios florestais nos biomas brasileiros. Projeções indicam temperaturas acima da média e redução das chuvas, especialmente na Amazônia, Pantanal e em regiões do Centro-Oeste e Sudeste, o que amplia o risco de queimadas.

A iniciativa, liderada pela ministra Marina Silva, reforça a estratégia do governo Lula de prio-

rizar a prevenção, com base em dados científicos e articulação entre órgãos federais, estados e municípios. O fortalecimento do manejo integrado do fogo e o aumento do número de brigadistas são apontados como avanços.

Apesar disto, o cenário preocupa diante de restrições orçamentárias previstas para 2026, que podem limitar a capacidade do poder público. O desafio do governo será transformar o planejamento antecipado em ações efetivas.



PL reduz jornada de trabalho para 30h semanais

BC sufoca os brasileiros

Selic em 15% atravanca o desenvolvimento e infelicitiza a população. Só ricos lucram

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ATA do Copom divulgada pelo Banco Central expõe a insistência em uma política de juros altos que segue travando a economia e penalizando a população trabalhadora. Mesmo sinalizando a possibilidade de início do ciclo de cortes em março, a autoridade monetária se recusa a assumir qualquer compromisso concreto, mantendo um cenário de incerteza que favorece o sistema financeiro.

A demora em reduzir os juros impõe custos diretos à população trabalhadora, encarecendo crédito, alimentos, moradia e serviços essenciais. A manutenção de taxas elevadas aprofunda o endividamento das famílias, freia investimentos

produtivos e limita a geração de empregos, funcionando como um mecanismo permanente de transferência de renda para o sistema financeiro em detrimento do bem-estar social.

As projeções do próprio Banco Central indicam inflação em torno de 3,2% no terceiro trimestre de 2027, valor já próximo da meta oficial. Mesmo assim, a autoridade monetária se apoia em previsões distantes para sustentar a manutenção de juros elevados no presente. Essa decisão aprofunda a estagnação econômica e revela uma opção política alinhada ao receituário ultraliberal, que protege o capital financeiro enquanto trabalhadores enfrentam inflação no dia a dia, desemprego e endividamento crescente.



MANOEL PORTO



Próximo jogo nas areias de Piatã será no dia 28

Cartola e Futbank duelam na praia

A RIVALIDADE sadia entre Cartola e Futbank ultrapassou o gramado e foi para as quatro linhas de areia. Os dois times se encontram novamente na final, desta vez, da Copa de Futebol de Praia dos Bancários. A expectativa está altíssima.

A disputa pelo troféu de campeão acontece no dia 28 de fevereiro, às 9h, na praia de Piatã. Os jogadores do Cartola e Futbank já mostraram qualidade em campo e prometem dificuldade aos adversários.

A torcida está convocada para a grande final. Depois da premiação, vai rolar um bom samba.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXEMPLO BRASIL O Ministério Público Militar pedir ao STM (Superior Tribunal Militar) a perda das patentes de Bolsonaro (capitão), dos generais Braga Netto, Heleno e Paulo Sérgio, mais o almirante Garnier, é o tipo de decisão que deixa o brasileiro orgulhoso. O Brasil dá exemplo de democracia ao mundo, enquanto a ordem democrática se deteriora nos EUA com a tragédia Trump.

É DESMORALIZANTE A tendência é o Superior Tribunal Militar acolher o pedido do Ministério Público Militar e expulsar das Forças Armadas Bolsonaro, Heleno, Paulo Sérgio, Braga Netto e Garnier, por desonra ao Exército e à Marinha. Para os valores da caserna, altamente desmoralizante. O STM não avalia as condenações dos denunciados, apenas decide sobre a perda das patentes.

NA CONSCIÊNCIA O julgamento no STM da perda de patentes dos condenados pelo STF na ação da trama golpista é a prova de fogo para o Alto Comando das Forças Armadas mostrar ao Brasil se o golpe foi contido por ato de consciência dos militares, como afirmam, ou simplesmente obedeceram às pressões do governo Biden (EUA), que exigiu o respeito ao resultado das urnas.

BOA OPORTUNIDADE Em sabatina no Senado, em outubro de 2018, o tenente-brigadeiro do ar Carlos Vuyk de Aquino, relator no STM da ação de perda das patentes de Bolsonaro e mais quatro militares, disse considerar a democracia o melhor regime e chegou a sugerir um civil no Ministério da Defesa. Pois é, agora ele tem a grande oportunidade de provar que é realmente um democrata.

ANTÍDOTO EFICAZ Bolsonaro perder a patente de capitão, assim como os generais Heleno, Paulo Sérgio e Braga Netto, mais o almirante Garnier, após condenados e presos pelo STF por tentativa de golpe de Estado, é preponderante para a afirmação da democracia no Brasil, ainda alvo de ataques da extrema direita. O cumprimento das leis é o melhor remédio para combater o vírus fascista.